



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ADELMA MARIA GUIMARÃES GONÇALVES

**O uso do livro didático para o ensino de geografia da Paraíba nas
séries iniciais**

CAMPINA GRANDE-PB
2014

ADELMA MARIA GUIMARÃES GONÇALVES

O uso do livro didático para o ensino de geografia da Paraíba nas séries
iniciais

Trabalho de Conclusão de Curso em forma
de Artigo apresentado ao Curso de
Graduação em Pedagogia na Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADORA: Prof.^a Me. Juliana
Nóbrega de Almeida

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G635u Gonçalves, Adelma Maria Guimaraes.

O uso do livro didático para o ensino de geografia da Paraíba nas séries iniciais [manuscrito] / Adelma Maria Guimaraes Gonçalves. - 2014.

24 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida, Departamento de Geografia".

"Colaboração: Joana D'arc Ferreira de Araújo", Marta Lúcia de Souza Celino

1. Livro didático. 2. Geografia da Paraíba. 3. Ensino de geografia. 4. Prática pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 371.3

ADELMA MARIA GUIMARÃES GONÇALVES

O uso do livro didático para o ensino de geografia da Paraíba nas séries
iniciais

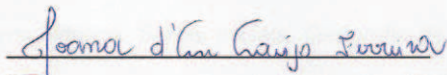
Trabalho de Conclusão de Curso em
forma de Artigo apresentado ao Curso de
Graduação em Pedagogia na
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para o título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Me. Juliana Nóbrega
de Almeida

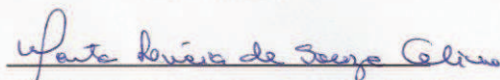
Aprovada em 11/03 / 2014.



Prof.^a Me. Juliana Nóbrega de Almeida / UEPB
Orientadora



Prof. Dr.^a Joana D'arc Ferreira de Araújo / UEPB
Examinadora



Prof.^a Dr.^a Marta Lúcia de Souza Celino / UEPB
Examinadora

O uso do livro didático para o ensino de geografia da Paraíba nas séries iniciais

GONÇALVES, Adelma Maria Guimarães¹

RESUMO

Este artigo discute o uso do livro didático para o ensino de geografia da Paraíba nas séries iniciais, destacando as categorias geográficas: espaço, paisagem e lugar, construídas junto ao livro didático, tendo como objetivo estimular uma prática pedagógica ativa junto aos docentes das séries iniciais, especialmente nas aulas de Geografia. Metodologicamente o estudo apresenta-se de caráter bibliográfico, utilizando como principal referência o livro didático de Geografia da Paraíba sugerido para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, além de obras de pesquisadores que estudam a Geografia nas séries iniciais, especialmente Helena Callai. Uma das preocupações desse trabalho é contribuir para contextualização da Geografia junto à realidade do aluno, evitando a fragmentação que muitas vezes é praticada por uma grande parcela dos docentes, por não terem conhecimento teórico e metodológico para lecionarem essa disciplina, empobrecendo a construção do conhecimento geográfico. Muitos docentes priorizam as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática deixando de lado a disciplina de Geografia, como as demais disciplinas, pois existe uma ideia que a alfabetização das crianças só ocorre através dessas duas disciplinas. Sabe-se que não existe disciplina mais importante do que a outra, pois é a partir da sistematização curricular que os discentes podem ser alfabetizados. Em síntese, o ensino da Geografia das séries iniciais pode ser executado por diversas metodologias e recursos, não apenas pelo livro didático, desconstruindo a ideia junto ao aluno que a disciplina de Geografia é desinteressante e que não interagem com a sociedade e natureza.

Palavras-chaves: Livro didático. Séries iniciais. Geografia da Paraíba. Categorias Geográficas.

¹Aluna matriculada do curso de Pedagogia Pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.
Email: adelma97@hotmail.com

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1 A GEOGRAFIA FAZ PARTE DO COTIDIANO DESDE MUITO CEDO.....	5
2 A HISTÓRIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO BRASIL E O LIVRO DIDÁTICO..	7
3 O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS.....	8
4 A GEOGRAFIA DA PARAÍBA E AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS NO LIVRO DIDÁTICO PARA O 4º E 5º ANOS.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
ABSTRACT.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo ressaltar a relevância do Ensino da Geografia Escolar nas séries iniciais, tendo em vista que esta disciplina compõe o currículo escolar de toda Educação Básica, porém nas séries iniciais existe um grande desafio, pois o profissional da educação nem sempre possui um conhecimento profundo das questões geográficas, baseando-se muitas vezes pelo livro didático, por isso, essa ferramenta é o objeto de investigação dessa pesquisa.

O livro didático pesquisado trata da organização espacial da Paraíba, indicado para o 4º e 5º anos, de autoria da Andréa Scabello e Andrea Spörl. Dentro o universo geográfico abordado no compêndio, tem-se como recorte para compreensão as categorias geográficas: lugar, paisagem e espaço, as suas dinâmicas, linguagem, figuras, textos, estrutura de exercício, sobretudo seu enfoque sobre a relação sociedade/natureza, na escala local, ou seja, como referência da Geografia Escolar do Estado da Paraíba.

O ensino de geografia nas séries iniciais é de fundamental importância para o currículo escolar, incentivando o desenvolvimento cognitivo da criança de maneira sistêmica e interdisciplinar, pois os seus saberes dialogam com todo o currículo e suas especificidades podem ser melhor aprofundadas se o pedagogo possuir noções básicas, sobretudo, das categorias geográficas, das linguagens geográficas, das leituras de mapas e de todo o universo cartográfico para a construção de conceitos.

Para a realização do estudo foi utilizada, uma pesquisa teórica-conceitual relacionada à temática ao objeto de estudo. Além do mais, foi necessário analisar o livro didático como construção qualitativa, objetivando entender os aspectos, sobretudo das categorias geográficas: lugar, espaço e paisagem na produção do universo geográfico do aluno, enfatizando as relações sociais e naturais que são cotidianamente produzidas nesse espaço, utilizando as obras: Callai (1999), Castrogiovanni (2003), Vlach (1998), Rocha (1999) e outros.

1 A GEOGRAFIA FAZ PARTE DO COTIDIANO DESDE MUITO CEDO

Desde muito cedo, de forma inconsciente o bebê já faz o seu primeiro mapeamento através da amamentação. (CASTELLAR,2000) Se a criança é colocada a uma pequena distância do seio da sua mãe, em poucos segundos ela o encontra, podendo assim, sugar saciando a sua fome. Isso é possível porque a criança percorre esse caminho, reconhecendo-o a partir do cheiro, saciando sua fome de maneira natural.

A informação ressaltada parece ser simples, mas de grande valor, pois destaca-se que a criança interage com o espaço e o lugar que ela vai ocupar, construindo assim, relações sócio-espaciais, características essas marcadas pela Geografia.

Para Piaget, a aquisição do conhecimento deve ser compreendida como um processo de auto construção contínua; a gênese do conhecimento é explicada através da função adaptativa dos sujeitos em sua interação como meio. Esse processo ocorre por meio dos esquemas: são assimilados novos aspectos da realidade que se suscita a modificação de esquemas, até que se chegue á sua acomodação. (Hernandez,1998).

Essa relação entre assimilação e acomodação é importante como também o desequilíbrio na primeira infância porque ajudar esses alunos a compreenderem o mundo cartográfico ajudando a entender melhor o espaço em que vivem (lugar).

Nesse sentido, a criança constrói suas relações sócias espaciais, além de mapas mentais ao realizar trajetos, como por exemplo, o caminho da sua casa até a escola, fazendo a trajetória do espaço percorrido, diferenciando seus elementos e percursos, fazendo o mapeamento. Esta construção espacial e cartográfica da criança acontece a partir do amadurecimento psicológico, cognitivo e geográfico, retratada por meio da caracterização e diferença das paisagens, espaços e lugares. Para Castellar (2000, p. 30) a criança não aprende ler o espaço naturalmente, isso se dá por meio de uma construção social, que significa criar condições para que leia o espaço vivido.

Quão importante é o convívio social para as crianças e a escola é um espaço propício para isso, estimulando a construção de relações sociais e afetivas por meio do espaço vivido. Dessa forma, as aulas de Geografia nas séries iniciais possuem elementos que reforçam essa consolidação, onde é extremamente relevante o papel

do professor para trabalhar essa disciplina de forma sistemática, contextualizada, fazendo a relação com a realidade do aluno, com os múltiplos espaços, construindo o processo também de alfabetização dos alunos.

Callai (1999, p. 65) aponta uma crítica em relação à importância da Geografia nas escolas nas séries iniciais, onde:

No Ensino Fundamental I a ênfase do trabalho docente é a alfabetização, na maioria das vezes ela é compreendida como aquisição da leitura e da escrita, secundariamente o domínio das quatro operações-somar, diminuir, multiplicar e dividir. Muito raramente, de forma difusa e confusa, há lugar para a Geografia.

Nessa perspectiva, é importante destacar que a alfabetização pode acontecer através de outras disciplinas, como a disciplina de Geografia, como trouxe Callai que além da alfabetização na escrita e leitura, o aluno também pode ser alfabetizado através da cartografia, de mapas, escalas, imagens e textos geográficos e também por meio do espaço, lugares e paisagens, utilizando como ferramenta o livro didático e de outros recursos.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico. (BRASIL, 1997 p. 108)

Por isso a importância de se construir nas séries iniciais os conceitos geográficos porque a partir destes conceitos, o mundo o mundo se abrirá com um leque na vida dessas crianças, oportunizando uma melhor construção e compreensão do espaço vivido.

Construir a Geografia nas séries iniciais é uma tarefa delicada para os professores, pois isso essa prática requer uma formação específica, produzida por meio de metodologias e recursos que valorizem o cotidiano e experiência das crianças, e não por meio de círculos hierarquizados, desvinculado da realidade.

2 A HISTÓRIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO BRASIL E O LIVRO DIDÁTICO

O ensino da Geografia enquanto disciplina escolar surgiu no Brasil no século XIX no Colégio D. Pedro II no Rio de Janeiro (ROCHA, 1999). A Geografia era ensinada por professores que antes tinham outras profissões como: advogados, sacerdotes e autoridades. Era uma disciplina extremamente tradicional que desconhecía a realidade do aluno, explorando os principais pontos da Terra, bem como a elaboração de mapas, reproduzindo uma disciplina enfadonha e acrítica.

O livro didático era uma ferramenta apenas para o mestre e os alunos apenas reproduziam as lições estabelecidas. O primeiro livro de Geografia no Brasil foi Corografia Brasilica escrito pelo Padre Manuel Aires de Casa. Pessoa (2007) relata que este compêndio trazia informações dos cinco continentes de maneira estática e isolada.

No ano de 1837 a disciplina Geografia passa a ser detentora de um novo *status* no currículo escolar brasileiro, utilizando também o livro Geografia Geral e Espacial do Brasil, editado pela primeira vez em 1856 que apresentava o método conhecido como dialogístico, onde o professor pergunta e o aluno responde, com resposta pré-definida e longas, valorizando a memorização (PESSOA, 2007).

Nos anos de 1920, a Geografia tinha como o objetivo criar no discente um sentimento de patriotismo, nesse momento surge a Geografia Escolar Moderna (VLACH, 1998) alimentando um sentimento de patriotismo e de divulgação das ideias burguesas. Em 1927 Delgado de Carvalho elabora o primeiro livro direcionado aos professores, intitulado Metodologia do Ensino da Geografia.

Delgado de Carvalho (1998, p. 29) aponta que a Geografia Escolar Moderna detinha o melhor escopo teórico-metodológico para auxiliar na criação e no fortalecimento do sentimento nacionalista, tão necessário para a consolidação dos estados nacionais. A escola tinha como papel reproduzir um sentimento de patriotismo e a disciplina de Geografia foi muito importante para esse cenário, bem como para a criação dos Estados-nações, onde o espaço era pensado e ensinado de forma homogênea e estática.

A Geografia era “ensinada” em muitas décadas do século XX através do método descritivo, no qual o aluno tinha que memorizar os conteúdos, reproduzindo-os de maneira fiel como constava no material didático, apresentando-se de maneira menemônica.

Apenas após 1970, com a publicação da obra: A geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra, escrita por Yves Lacoste, a Geografia vivencia uma nova fase, a chamada Geografia Crítica e também a Geografia Escolar Crítica. A obra aponta a presença de duas Geografias: a dos Estados Maiores e a dos Professores (LACOSTE, 1979).

As primeiras propostas das ideias da Geografia Escolar Crítica no Brasil esbarraram com a ditadura militar, trazendo perdas para a disciplina. Com as mudanças começam a surgir o retrocesso das disciplinas de Geografia e História vivenciadas nessa época passando a ser a disciplina de Estudos Sociais, compartimentando seus conhecimentos a uma ideia reducionista.

A Geografia Escolar Crítica analisa os problemas sociais, as injustiças e desigualdades. Para Vesentini (2004) a criticidade da Geografia parte de uma leitura do real, isto é do espaço geográfico, que não omite as suas tensões e contradições.

Na atualidade a Geografia Escolar Crítica é uma orientação teórica, tem em si uma real possibilidade de explicação concreta do espaço a partir da utilização das categorias de análise: espaço, lugar, região, território e paisagem, discurso que abarca a incorporação de novos temas/problemas, normalmente ligados às lutas sociais e a dinâmica dos lugares.

3 O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS

Muitos docentes usam o livro de Geografia como fim e não como meio, para dá suporte a sua prática pedagógica. Apesar de passar por algumas mudanças, muitos livros de Geografia apresentam seus conteúdos isolados e não fazem relações uns com os outros. Muitos conteúdos são apresentados de forma vazia, pobre, sem contextualização.

Dentre essas mudanças está a produção textual, pois a leitura deixa de ser linear e sequencial, passando ter vários pontos de partida, sejam como imagens, mapas, figuras, gráficos, imagens, entre outros, onde o mundo torna-se “pequeno”, para explorá-lo.

O uso de imagens no livro didático nas séries iniciais é de grande importância, pois podem ser usadas como parte das atividades práticas. Porém, não basta olhar para uma imagem, é preciso que o aluno tenha conhecimento e maturidade para analisar essa imagem por si, pois ela não diz tudo, sendo necessária a presença do

texto verbal e de outros elementos do livro. É importante diversificar os recursos didáticos, para além do livro, usando também: músicas, desenhos, filmes, mapas e outros.

Parafraseando Castrogeovanni (2003), o livro deve oportunizar a reformulação de ideias e conceitos. Isto significa a prática da leitura e interpretando, a partir do cotidiano do aluno, permitindo que o professor utilizem vivências e experiências para contribuir com o entendimento da Geografia, se aproximando da realidade do aluno. Por isso, essa pesquisa traz como análise essa abordagem, dando destaque a Geografia da Paraíba, trabalhando a realidade espacial do Estado.

Bittencourt (2002, pp. 72-73) destaca uma crítica sobre o livro didático, pois, alertando para o cuidado do professor ao usar esse recurso,

O livro é um importante veículo sistematizador de conteúdos, o e acaba surgindo como um importante papel ideológico, pois transmite valores dos grupos dominantes, já que no seu processo de elaboração ele acaba sendo “mediador” entre a proposta oficial do poder expressa nos programas curriculares e o conhecimento escolar ensinado pelos professores.

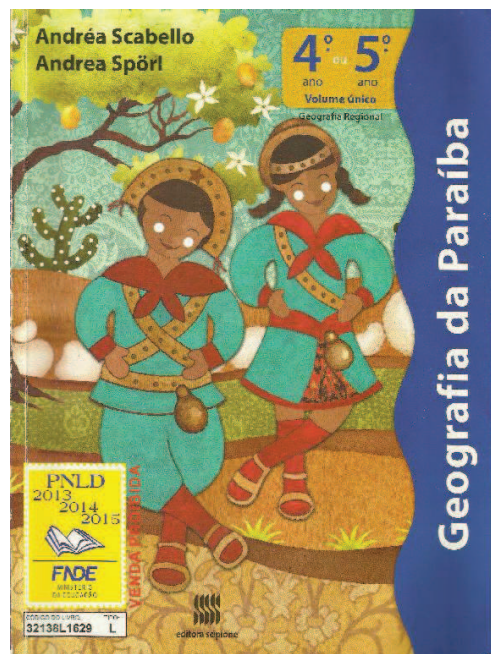
A pesquisadora afirma que o livro é importante para a prática pedagógica do professor, mas este material não contempla em conteúdo a dimensão sociocultural e singularidades dos alunos, inseridos nos mais diversos espaços. O livro é uma ferramenta que auxilia a efetivação da relação ensino/aprendizagem, mas sem dúvida esse material em alguns momentos distorce a realidade, deixando subjetivas questões que são importantes. Isso pode ser percebido também nos livros de Geografias das mais diversas séries e níveis de escolaridade, tendo em vista que o livro é um instrumento de poder que em alguns momentos omitem fatos e situações reais, inclusive nas séries iniciais.

A seleção e escolha dos livros didáticos precisa ser feita com cautela, sempre discutindo seus conceitos, suas informações contidas, como: conceito, palavras chaves, mapas, tabelas, gráficos, dados geográficos, exercícios, texto e, sobretudo seu currículo para fortalecer a compreensão do espaço geográfico.

4 A GEOGRAFIA DA PARAÍBA E AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS NO LIVRO DIDÁTICO PARA O 4º E 5º ANOS

A Geografia da Paraíba é o estudo dos aspectos sociais, culturais, ambientais, econômicos e políticos do Estado que encontram-se localizados na região Nordeste do Brasil, delimitando-se com: Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e o Oceano Atlântico.

O livro didático de Geografia da Paraíba é sugerido para o 4º e 5º anos no Fundamental I, escrito² por Andréa Scabell e Andrea Spörl, editado pela Scipione. O livro possui 8 capítulos, porém as categorias Geográficas são discutidas nos capítulos do 1 ao 4.



Dessa maneira, o capítulo 1 é intitulado: *Observando os lugares e as paisagens*, o capítulo 2: *Apresentando os lugares, as paisagens e os espaços geográficos*, no capítulo 3: *O espaço Paraibano*, o capítulo 4: *Condições naturais do espaço paraibano: o relevo e os rios*.

No 1º capítulo: *Observando os lugares e as paisagens*, as autoras não conceituam as categorias destacadas no título do capítulo (lugar e paisagem), porém em seu glossário é definido a categoria lugar como: porção qualquer do espaço ou ponto imaginário numa coordenada especial percebida e definida pelo ser humano,

²As professoras apresentam uma formação em geografia e são mestres em geografia pela Universidade de São Paulo.

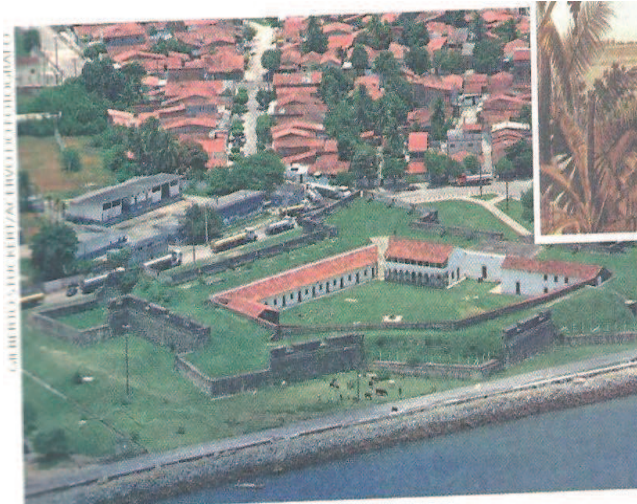
por meio de seus sentidos. Ficaria mais compreensível se o conceito de lugar viesse expresso dentro do capítulo, por meio de um texto ou até mesmo por palavras-chaves e não no glossário no final do livro.

Dessa forma, as autoras não trabalham a construção do conceito de lugar que tem seu significado em seu glossário, porção qualquer do espaço ou ponto imaginário numa coordenada espacial percebida e definida pelo ser humano por meio dos sentidos, porém o livro apresenta figuras que estimulam a reflexão do aluno junto a essa categoria, relacionando o lugar junto à paisagem. Como sugestão, o livro poderia enfatizar exercícios para a categoria lugar, por meio de desenhos ou um pequeno relato em forma de texto ou oralmente, levando o aluno expressar o seu lugar de vivência, além dos elementos paisagísticos, bem como a sua relação de afetividade.

O lugar é categoria geográfica que representa pertencimento, singularidade, cotidiano, sentimentos bons ou ruins, ou seja, a história de cada um. Quando se fala em lugar associa-se o espaço onde nascemos, crescemos, a escola, onde esta localizada a casa, família, história de vida de cada pessoa, ou seja, nossa terra natal.

Para explicar o conceito de paisagem no livro didático, o material não explica de maneira detalhada essa categoria, deixando lacunas junto ao aluno, pois o conceito de paisagem é “exposto” diretamente para o aluno, sem uma contextualização, expressando uma informação e não uma construção do conhecimento, não levando o aluno a construir e refletir a paisagem paraibana e a sua realidade. Seus exercícios são formulados com questões subjetivas, onde o aluno poderia responder a atividade a partir de suas experiências, ou seja, do seu cotidiano, porém é mostrando de maneira superficial por esse recurso.

O espaço geográfico é trabalhado por meio de uma relação com a categoria lugar e paisagem. É relevante destacar o uso de figuras para detalhar a construção sobre o espaço geográfico, por meio de ações do passado e do presente, como por exemplo, as imagens usadas da Fortaleza de Santa Catarina que encontram-se no Município de Cabedelo. Dessa maneira, é relevante destacar que o livro traz também um recorte textual da obra Menino de Engenho de José Lins do Rêgo.



Fortaleza de Santa Catarina, Cabedelo-PB

A atividade que traz um trecho da obra *Menino de Engenho* merece destaque, haja vista, que demonstra a interdisciplinaridade entre a Geografia e a Literatura Paraibana, além de resgatar um momento histórico relevante, materializado por meio dos engenhos e dos aspectos culturais da Zona da Mata, escrita pelo ilustre paraibano da Literatura Regionalista.



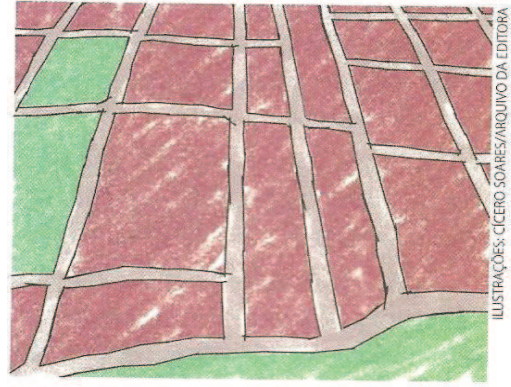
Casa-sede do Engenho Corredor, no município de Pilar, em 2008.

O capítulo 2: *Representação dos lugares, as paisagens e os espaços geográficos*. Possui um subitem intitulado: *O espaço paraibano construído por grupos humanos*. Com essa ideia existe uma apresentação de maneira sucinta da construção do espaço humanizado da Paraíba. As autoras trazem um exercício contextualizando a paisagem rural e a paisagem urbana. Existem exercícios com as mesorregiões geográficas e microrregiões, bem como um breve estudo das imagens de croquis, plantas e fotografias áreas de pontos diferentes da Paraíba, sendo eles: o município de Bayeux, Bairro do Catolé em Campina Grande e Patos no Sertão.

Essa atividade é acompanhada de exercícios, porém, são poucos estimulantes no tocante a escrita, pois são construídos principalmente para que a criança dialogue com outras pessoas para respondê-los.



Trecho do bairro Alto da Boa Vista, no município de Bayeux (visão oblíqua), em 2008.



Esboço do mesmo trecho do bairro Alto da Boa Vista, no município de Bayeux (visão oblíqua).

O material apresenta uma leitura cartográfica, com símbolos e legendas de plantas e fotografias aéreas, além das escalas representadas a distância real e imaginária dos lugares dos mapas.

O livro traz o mapa político da Paraíba e um quadro com todos os 223 municípios do Estado, bem como suas fronteiras territoriais, população, indústrias, porém o exercício é pouco contextualizado com os mapas, pois apresenta-os de maneira geral, descontextualizado, não relacionando a leitura dos mapas, e sem uma explanação geral e apresentando-se fragmentada.



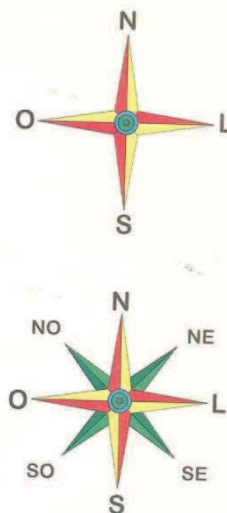
Adaptado do Mapa político do estado da Paraíba. IBGE, 2009. Disponível em: <https://geofp.ibge.gov.br/mapas/tematicos/politico/PB_Politico.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2011.

Os municípios paraibanos

Veja a lista dos 223 municípios paraibanos. Observe os números e consulte o mapa da página anterior.

1. Água Branca	58. Catunté	115. Marizópolis	173. Santa Rita
2. Aguiar	59. Conceição	116. Massaranduba	174. Santana Tereziânia
3. Alagás Grande	60. Condiado	117. Matarazá	175. Santana de Mangueira
4. Alagás Nova	61. Conde	118. Matinhas	176. Santana dos Carreiros
5. Alagoinha	62. Congo	119. Mato Grosso	177. Santo André
6. Alcantil	63. Cordeiros	120. Maturéia	178. São Bento
7. Algodão de Jandira	64. Coxixola	121. Mogeiro	179. São Domingos
8. Alhandra	65. Cruz do Espírito Santo	122. Montalvas	180. São Domingos do Cariri
9. Amparo	66. Cubati	123. Monte Horebe	181. São Francisco
10. Aparecida	67. Cuité	124. Monteiro	182. São João do Cariri
11. Aracagi	68. Cuité de Mamanguape	125. Mutunãu	183. São João do Rio do Peixe
12. Arara	69. Cuité	126. Natuba	184. São João do Tigre
13. Araruama	70. Curral de Lima	127. Nazareno	185. São José da Lagoa Tapada
14. Areia	71. Curral Velho	128. Nova Floresta	186. São José de Caiana
15. Areia de Baraúnas	72. Damião	129. Nova Glória	187. São José de Espinharas
16. Areial	73. Desterro	130. Nova Palmeira	188. São José de Piranhas
17. Arceburgo	74. Diamante	131. Oito d'Água	189. São José de Princesa
18. Assunção	75. Dona Inês	132. Oitosedas	190. São José do Bonfim
19. Baía da Traição	76. Duas Estradas	133. Ouro Velho	191. São José do Brejo do Cruz
20. Bananeiras	77. Emas	134. Parari	192. São José do Sabugi
21. Baraúna	78. Esperança	135. Passagem	193. São José dos Cordeiros
22. Barra de Santa Rosa	79. Fagundes	136. Patos	194. São José dos Ramos
23. Barra de Santana	80. Frei Martinho	137. Paulista	195. São Mamede
24. Barra de São Miguel	81. Gado Bravo	138. Pedra Branca	197. São Sebastião de Lagoa de Roca
25. Bayeux	82. Guarabira	139. Pedra Lavrada	198. São Sebastião do Umbuzeiro
26. Belém	83. Gurinhém	140. Pedras de Fogo	199. Sapé
27. Belém do Brejo do Cruz	84. Gurjão	141. Pedro Régis	200. Sericó
28. Bernadino Batista	85. Itara	142. Parco	201. Serra Branca
29. Boa Ventura	86. Igaracy	143. Pauri	202. Serra da Raiz
30. Boa Vista	87. Inaculada	144. Pilar	203. Serra Grande
31. Bom Jesus	88. Itaí	145. Píloes	204. Serra Redonda
32. Bom Sucesso	89. Itabalana	146. Píloes	205. Serraria
33. Bonito de Santa Fé	90. Itaporanga	147. Pipituba	206. Sertãozinho
34. Boqueirão	91. Itapororoca	148. Pombal	207. Solaredo
35. Borborema	92. Itatuba	149. Pícinhos	208. Solânea
36. Brejo do Cruz	93. Jacaré	150. Poço Dantas	209. Soledade
37. Brejo dos Santos	94. Jericó	151. Poço de José de Moura	210. Sossêgo
38. Cabedelo	95. João Pessoa	152. Pombal	211. Sousa
39. Cabocenas	96. Joca Claudino	153. Prata	212. Surubí
40. Cabedelo	97. Juarez Dávora	154. Princesa Isabel	213. Tapera
41. Cachoeira dos Índios	98. Juazeirinho	155. Puxinana	214. Tavares
42. Cacimba de Areia	99. Junco do Seridó	156. Quipiná	215. Teixeira
43. Cacimba de Dentro	100. Junipiranga	157. Quissabá	216. Triunfo
44. Cacimbas	101. Juru	158. Remói	217. Triunfo
45. Caicara	102. Lagoa	159. Riachão	218. Uiraúna
46. Cajazeiras	103. Lagoa de Dentro	160. Riachão do Bacamarte	219. Umbuzeiro
47. Cajazeirinhas	104. Lagoa Seca	161. Riachão do Poço	220. Varzea
48. Caldas Brandão	105. Lastro	162. Riacho de Santa Antônia	221. Várzea
49. Camaloti	106. Livramento	163. Riacho dos Cavaleiros	222. Vista Serrana
50. Campina Grande	107. Logradouro	164. Rio Tinto	223. Zabaté
51. Campo de Santana	108. Lucena	165. Salgado	
52. Capim	109. Mãe d'Água	166. Salgado de São Felix	
53. Carabala	110. Maíra	167. Santa Cecília	
54. Carapateira	111. Mamanguape	168. Santa Cruz	
55. Casserengue	112. Manairá	169. Santa Helena	
56. Castiglione	113. Marcação	170. Santa Inês	
57. Catalão do Rocha	114. Mari	171. Santa Luzia	

O capítulo também traz a rosa dos ventos, o mapa da América do Sul e do Mundo. Nesse momento as autoras poderiam estimular o estudo do meio e dos mapas mentais, deixando dessa forma uma lacuna no tocante a sistematização do conteúdo, pois o mapa mental trabalharia a escala e os elementos que constitui o espaço.



No capítulo 3: *O espaço paraibano, existe uma apresentação que liga paisagem e espaço.* As autoras relacionam imagens com os elementos do tempo.

Apriori o capítulo se inicia com uma conversa, por meio de perguntas formuladas sobre a relação do aluno com a Paraíba. Logo após, destaca figuras que representam o espaço urbano e rural, juntamente com um exercício para que o aluno realize uma discriminação das figuras e de suas diferenças.

É possível perceber que muitos materiais didáticos ainda trazem muitas informações, dialogando pouco com o aluno. Essas informações deveriam estimular uma aprendizagem efetiva junto aos estudantes para que os alunos possam compreender melhor o conteúdo estudado, havendo assim, mais interação entre conteúdo e discentes, por meio da mediação do professor, estimulando o processo de aprendizagem.

As autoras destacam um pequeno texto com imagens sobre o espaço urbano/rural o campo e a cidades, porém de maneira pouco questionadora. No item: *Os grupos humanos constrói o espaço geográfico*: não existe uma construção conceitual para o entendimento sobre o espaço, apenas é destacado que o espaço humanizado é o espaço modificado, ou seja, geográfico. As autoras nesse momento poderiam explorar mais a categoria, por meio de imagens, bem como nos textos, com mais ilustrações, despertando curiosidade nos alunos, dialogando diretamente com ele.

Existem informações muito importantes na estrutura curricular do material didático, porém pouco exploradas, como textos muito resumidos. É possível refletir que existe uma necessidade das autoras expondo as imagens dos múltiplos espaços do estado, mostrando assim, outras realidades como também a diversidade paisagística do Paraíba.

Percebe-se ainda que falta muita coisa a ser mudada no livro, em especial os capítulos analisados, pois os textos são muito resumidos, não ajudando o aluno a construir conceitos, não proporcionado em muitos casos uma interligação e exploração, nem dos mapas, nem dos conteúdos.

No capítulo 4: *Condições naturais do espaço paraibano*: O relevo e os rios. Pelo título é possível perceber a chamada para o estudo da Geografia Física da Paraíba, entretanto, na primeira página ao invés das autoras colocarem a imagem de um rio ou do relevo paraibano, a imagem utilizada traz a área urbana do Parque Sólton de Lucena em João Pessoa. Sem dúvida, isso pode causar uma confusão para a mente da criança, pois o título não condiz com a imagem.



Em seguida traz imagens do Parque Estadual da Pedra da Boca localizado no Município de Araruna, como também de barcos de pesca na Praia de Pontinha, no Município de Pitimbu e por último o cultivo da mandioca na área rural do município de Sobrado.



Na página seguinte, encontra-se uma imagem do relevo do Estado da Paraíba acompanhado de um texto, em seguida por um exercício com perguntas relacionadas à imagem. O texto poderia ser mais claro, mais rico, para que o aluno pudesse entender melhor a imagem, nesse sentido a ideia deixa questionamentos.

Mais adiante são colocadas as imagens de dois mapas hipsométricos que mostram através de suas imagens uma legenda da divisão do relevo da Paraíba, porém falta um texto escrito para explicar melhor as imagens e os mapas. Ao invés de ajudar o aluno a construir a entender o relevo, dessa maneira pode alimentar um

sentimento de rejeição a Geografia por parte do aluno, onde o livro poderia ser bem mais explorado. Logo abaixo é colocado um exercício comparando os dois mapas, as atividades possuem perguntas muito elevadas para alunos do 4º e 5º ano responderem.

O capítulo aborda ainda o Planalto da Borborema, destacado por meio de imagens e por trecho do planalto. É colocado também a Planície Costeira trazendo do litoral Sul da Paraíba algumas imagens dos estuários, falésias, tabuleiros e escarpas. Os estuários desembocadura do rio com o mar, falésias rochas altas a beira-do-mar o acúmulo de areia que vai formar essas falésias e tabuleiros.

Em seguida traz a Depressão Nordestina e do Rio do Peixe, trazendo uma imagem do ponto mais alto do nosso Estado que é o Pico do Jabre no município de Maturéia, logo após destaca também a imagem de Coremas, um dos maiores Açudes do Estado e do Vale dos Dinossauros em Souza, elementos muito importantes para desenvolver o imaginário da criança e os aspectos culturais da Paraíba e suas paisagens.

É apresentado nesse capítulo um mapa da hidrografia da Paraíba, onde a autora dialoga com o aluno a seguinte pergunta: o que é bacia hidrográfica? Sem dúvida uma pergunta um tanto desproporcional para o aluno responde no 4º ano, sem a mediação do professor, existindo dessa forma uma descontextualização com o universo e o vocabulário das crianças.

Em seguida as autoras apresentam um exercício com perguntas, onde o aluno não possui um texto para respondê-las, questões que nem sempre apresentam importância para a vida dos discentes. Seria interessante se o material possui perguntas sobre poluição dos rios e suas consequências, desmatamento, entre outras.

Por último, as autoras trazem uma música de Flávio José (Seca Nordestina, 1996), compositor e cantor paraibano. A música fala da seca, uma realidade climática, social e política da região semiárida, na qual a Paraíba também estar inserida e sofre com suas consequências, sendo muito importante trabalhar o recurso didático música, associando-o ao livro didático, para o desenvolvendo várias linguagens da Geografia junto às crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo destaca o uso do livro didático para o ensino de Geografia da Paraíba nas séries iniciais, que deixou em seus capítulos analisados os conteúdos nas entrelinhas, pois em vários textos verbais e não verbais ficaram lacunas para a efetivação da prática do/da docente das séries iniciais e para a construção da aprendizagem dos alunos. O docente precisa ter conhecimento dos conteúdos como também saber analisar o livro didático e qual material vai utilizar durante o ano letivo.

O livro didático pesquisado mesmo deixando de lado em alguns momentos a Geografia crítica, na medida da sua dinâmica existe um estímulo junto ao aluno por meio das leituras e interpretação dos textos em ver Geografia da Paraíba interessante e viva. Vale ressaltar que os capítulos são construindo com dados geográficos.

Muito do universo trazido no material didático pode ser aproveitado pelo professor, sendo esta uma referência pertinente para a construção da Geografia da Paraíba. Entretanto, é importante interligar o livro didático a outros recursos e outras metodologias que estimulem a curiosidade e interesse das crianças em estudar a Paraíba.

Não se pode negar que já existem mudanças relevantes em relação ao Ensino de Geografia, vários artigos são publicados em relação ao tema, muitos profissionais da educação, em especial, os docentes dessa disciplina, estão lutando por melhorias e qualidade do ensino de geografia, na construção de um ensino crítico, prazeroso, investigativo, contextualizado, mas também não se pode negar que essas mudanças ocorrem de forma muito embrionária.

ABSTRACT

This article discusses the Teaching of Geography in the early grades, by means of geographical categories: space, place and landscape, built adjacent to the textbook, aiming to encourage active pedagogical practice with the teachers of the lower grades, especially in geography lessons. Methodologically the study presents a bibliographical character, using as the main reference textbook Geography Paraíba suggested for the 4th and 5th adopted in Elementary Education, as well as works of researchers who study Geography in initial series, especially Helena Callai. One concern of this work is to contribute to the contextualization of Geography at the reality of the student, avoiding the fragmentation that is often practiced by a large portion of teachers, for not having theoretical and methodological knowledge to teach discipline, impoverishing the construction of geographical knowledge. Many teachers prioritize discipline of Portuguese and Mathematics leaving aside the discipline of Geography, as other disciplines, because there is an idea that children's literacy is only through these two disciplines. It is known that there is no more important than the other discipline, because it is from the systematic curriculum that students can be literate. In short, the teaching of geography in the early grades can be performed by different methodologies and resources, not only the textbook, deconstructing the idea with the student to the discipline of Geography is uninteresting and does not interact with society and nature.

Keywords: textbook. Initial series. Geography of Paraíba. Geographical Categories.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula, 4º ano**. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, Helena C; CALLAI, Jaeme LUIZ. Grupo, espaço, e tempo nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al (orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS/ AGB,1999.

CASTELLAR, S. M. V. **A alfabetização em geografia**. Espaços da ESCOLA, ijuí, v. 10, nº 37, p. 29-46, jul./ set. 2000.

DELGADO, de Carvalho

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia em Sala de aula: práticas e reflexões/ org. Antônio Carlos Castrogiovanni**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2003.

HERNADEZ, P. Construindo o construtivismo: critérios para a sua fundamentação e sua aplicação instrucional. In: Arnay, J. (Org). **Domínios do conhecimento, prática educativa e formação do professor**. São Paulo: Ática,1998, p. 127-160.

LAGOSTE, Y. **A geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra**. São Paulo. Ática,1979.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual** / Rodrigo Bezerra Pessoa. - João Pessoa, 2007.

ROCHA, Genylton Odilon da. **Uma breve história da formação do (a) professor (a) de Geografia no Brasil**. Terra Livre: São Paulo, n.15, p. 129-144, 2000.

SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro e Andrea Spörl. **Geografia da Paraíba, 4º e 5º ano: Ensino Fundamental**. São Paulo: Scipione, 2011.

VESENTINI, José William. Geografia Crítica e ensino. In VESENTINI, José William. **Para uma geografia Crítica na Escola**. São Paulo: ÁTICA, 1992 a

VESENTINI, José William (org.) **O ensino de Geografia no século XXI**, Campinas SP: Papyrus, 2004.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **A propósito do ensino de geografia**: em questão, o nacionalismo patriótico, 1998, 206f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1998.